

## **A INSTABILIDADE POLÍTICA E ECONÔMICA COMO FATORES QUE GERAM E AUMENTAM A EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL INFANTIL NO BRASIL E NO MUNDO**

Danyela CORTEZ SANCHEZ

**RESUMO:** Este artigo tem o interesse tratar dos diferentes problemas, gerais e na economia, que desencadeiam a prostituição infantil como uma medida resolutive, abordando casos de crianças e adolescentes que perderam sua infância e sua essência inocente devido a exploração comercial sexual infantil e evidenciando a dificuldade de se obter dados estatísticos exatos e confiáveis para a promoção de justiça e de apoio aos direitos humanos destes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prostituição Infantil; Exploração Sexual Comercial Infantil; Infante-Juvenil; Fatores de Risco.

### **1. INTRODUÇÃO:**

É evidente que problemas econômicos muitas vezes nos tornam submissos a atitudes e decisões que – talvez – não tomaríamos se estivéssemos em condições melhores. A taxa percentual de desemprego no Brasil é de 11,6%, sendo o 7º maior do mundo em ranking com 51 países, perdendo apenas para Chipre, Croácia, Jordânia, Montenegro, E Atualmente o Brasil conta com 3,2 milhões de desempregados que buscam empregos há 2 anos ou mais, e devido a este fato, é recorrente a busca por alternativas que resultam em dinheiro fácil. Dentre elas, a prostituição.

A prostituição se define por “uma troca consciente de favores sexuais por interesses não sentimentais ou afetivos”, isso significa na maioria das vezes por dinheiro. Para as prostitutas mais “simples” 1 hora com uma pessoa pode variar de 30 a 300 reais; já para as prostitutas consideradas de luxo o valor vai de 500 até 8 mil ou mais por hora. Porém apesar da prostituição ser, neste caso, considerada como uma profissão, em outros casos, a prostituição é usada de maneira exploratória, negligente e ilegal.

No mesmo intuito de obter dinheiro fácil, é de conhecimento geral a existência de exploradores sexuais comerciais, que utilizam, de maneira ilícita, a prostituição, que tem como predominância, infantil e infante-juvenil. Trata-se de forma cruel, perversa e repulsiva de violência contra crianças e adolescentes, que expressa uma violabilidade de gênero e geracional, em que adultos se colocam em posição superior, exigindo a prática de sexo de pessoas vulneráveis,

em condição característica de desenvolvimento, mediante imposição monetária. O fato aversivo é que o explorador, além de se valer da situação de vulnerabilidade da vítima, também apoia sua necessidade econômica nela. Uma realidade de dificuldade enfrentada pela maioria das nações do planeta, é obter com exatidão os dados sobre o número de crianças e adolescentes explorados, porém baseados em dados da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) estima-se que em todo o mundo cerca de 1 milhão deles sejam vítimas de abuso e exploração sexual comercial a cada ano.

## **2. OS PROBLEMAS NA ECONOMIA, O DESEMPREGO E A PROSTITUIÇÃO**

A taxa de desemprego fechou em queda no ano de 2018, aonde faltou trabalho para mais de 27,4 milhões de brasileiros, uma alta de 3,4% em relação a 2017. Incluindo desempregados, pessoas que gostariam de trabalhar mais do que já trabalhavam e aquelas que não estão em busca de emprego, mas que se tivessem certa oportunidade, estariam disponíveis para trabalhar. Com isso, a chamada taxa de subutilização da força de trabalho atingiu o recorde de 24,4%. Outro recorde ruim do ano passado foi o de pessoas que desistiram de procurar trabalho por uma gama de motivos: cerca de 4,7 milhões de brasileiros, oficialmente chamados de "desalentados". Em relação a 2017, o aumento foi de 13,4%.<sup>1</sup>

Mais do que apenas um momento ruim da economia, estamos sendo afetados por uma congruência de indicadores negativos, que incluem alto desemprego, sensibilidade dos índices inflacionários, aumento de juros e redução sistemática do crédito, pessoal ou empresarial, e a preocupação diante tal situação independe de orientação política, classe social ou faixa etária.

A crise financeira é reflexo das inimagináveis maneiras com que temos sido afetados, tanto a qualidade de vida que obtemos, quanto o nosso cotidiano.

Uma vez que os índices de desemprego, formalmente falando ultrapassaram 10%, isso significa que 1 em cada 10 pessoas que buscam emprego não conseguem encontrar ocupação de forma alguma e infelizmente a situação se complica, uma vez que a cada dia novos postos de trabalho vêm

sendo fechados o que não afeta somente o consumidor ou o desempregado. Com essa parte considerável da população sem trabalhar, é gradativo o decaimento do volume de consumidores e clientes em inúmeros mercados. O desemprego também leva, com o tempo, à precarização da mão-de-obra, ou seja, as pessoas estudam e se formam menos e buscam empregos mais fáceis e com menor nível de exigência – em suma, pegam a primeira oportunidade que aparece.<sup>2</sup>

Sendo assim, é evidente que por diversas vezes busquemos saídas instantâneas e certeiras para a obtenção de dinheiro. Existem aproximadamente 890.000 resultados apenas ao buscar na internet “formas fáceis e rápidas de ganhar dinheiro”, vemos diversos best sellers nos estandes de livrarias em que ensinam o mesmo. A geração “Y” que já sofre influências da mídia e a geração “Z” que já nasceu dentro de um contexto caótico e é caracterizada pela ansiedade e ambição, somada com o mercado de trabalho precário, correm atrás de meios imediatos para conseguirem dinheiro. Existem aqueles que enfrentam os chamados “bicos”, como “bartender” que rende lucros extras aos finais de semana, aqueles que iniciaram nas redes sociais em busca de influenciar outros digitalmente e tornam-se “youtubers” retirando da plataforma Youtube a sua fonte de renda, ou também aqueles que em uma troca consciente de favores sexuais por interesses não sentimentais ou afetivos, tornam-se garotos de programa no mesmo intuito de alcançar dinheiro.

Dissertaremos mais sobre o ramo da prostituição, esta que por muitos é considerada como profissão, é procurada por pessoas sem oportunidades de emprego, ou insatisfeitas com o salário em relação ao tempo e trabalho árduo. É válido ressaltar, que muitas mulheres, meninas, até mesmo vindas de famílias boas, de classe média alta, estas conhecidas como prostitutas de luxo, procuram essa vida pela vontade serem independentes, terem seu próprio dinheiro, pagarem suas contas e claro, para terem muito luxo e mordomia com o dinheiro ganho. A prostituição é sinônimo de dinheiro fácil até mesmo para as próprias prostitutas, uma vez que para 1 hora com uma pessoa pode variar de 30 a 300 reais; já para as prostitutas consideradas de luxo o valor vai de 500 até 8 mil ou mais por hora. De fato, o dinheiro ganho em relação ao trabalho feito é um

dinheiro de grande atração quando comparado ao um salário mínimo mensal atual de um empregado.

## **2.1. Os problemas na economia e a prostituição no mundo**

Em âmbito não apenas nacional, mas mundial, a prostituição também é uma medida solutiva para mulheres que vivem em situações caóticas, vez que enfrentam necessidades financeiras individuais e dentro de suas famílias.

Mulheres que vivem em uma situação de escravidão se prostituem por 25 centavos na cidade de Lagos na Nigéria. <sup>3</sup>

Venezuelanas que trabalhavam como profissionais do sexo em seu país de origem, aos descobrirem que tal trabalho, utilizando seu próprio corpo as tiraria do um estado preocupante de extrema fome e pobreza, entraram no Brasil e logo ao atravessar a fronteira em Roraima, de ônibus ou a pé, deram prosseguimento às práticas. São conhecidas tanto por crianças quanto por idosos em Boa Vista como “ochentas”, cobrando R\$20,00 a menos que as garotas de programa brasileiras. <sup>4</sup>

Nestes casos, a prostituição não é vista como um problema, mas sim como uma solução, uma vez que também podemos citar o caso em lugares remotos do norte do país, aonde é comum que meninas se prostituam em balsas para ganhar óleo diesel, pois nesses locais conseguem energia somente através de um gerador. <sup>5</sup>

Ao tratarmos de sustento, é cada vez mais recorrente a prostituição entre mulheres para sustentar os filhos. Segundo um artigo à plataforma digital Público, Luisa Inês Fontinha, presidente de uma instituição que trabalha com prostitutas há 40 anos diz, “Estas mulheres só o fazem para resolver um problema do momento, porque a ideia é abandonar aquela vida. Mas não é fácil porque muitas vezes não encontram alternativas. Nos últimos tempos, temos tido várias mulheres que recorrem a nós pedindo-nos ajuda porque não querem continuar”. <sup>6</sup>

### 3. PROSTITUIÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

Na prostituição, a demanda cria oferta. Porque os homens querem comprar sexo, a prostituição é considerada inevitável; portanto, é considerado “normal”. Um comprador de sexo disse: “Estar com uma prostituta é como tomar uma xícara de café, quando você não quer mais, você joga fora.” “Você está apoiando um sistema de degradação”.<sup>7</sup>

Os testemunhos de sobreviventes e os estudos de mulheres e meninas na prostituição mostram consistentemente que muitas vezes até um terço, estavam em atendimento de autoridades locais quando crianças; cerca de metade começaram na prostituição antes dos 18 anos, ou quando estavam desabrigadas; cerca de metade foi coagida por alguém a entrar na prostituição; e cerca de três quartos foram abusadas sexualmente como crianças.

A primeira regra que se aprende é não olhá-las como suas, mas como a matéria prima do seu negócio. É importante não se envolver em sua vida além do necessário (...) Simplesmente é uma propriedade, como a Coca-Cola que você vende, e têm que ser tratadas como tal. Se envolver em suas vidas ou em seus problemas pode te afetar, porque essa mercadoria tem sentimentos (...) Criamos uma forma de vida que se sustenta graças à escravidão, sem sequer saber pensar (...) O tráfico de mulheres deu espaço para os macrobordéis para os clientes, que não eram outra coisa que prisões de luxo repletas de miséria para as mulheres escravas de um sistema novo e cruel. Transformamos as mulheres em grandes máquinas de fazer dinheiro”, diz Miguel, nome falso cujo apelido (Músico) é real, assim como as localizações e os sobrenomes dos outros cafetões, todos ainda na ativa ou presos: Chepas, Dandy, Gallego... “Não é um assunto de sexo, é um assunto de cabeça. Um bom cafetão não cobra por transar, cobra por ter todas as respostas adequadas para o que preocupa uma prostituta”, diz Iceberg Slim – livro autobiográfico (*Pimp - The Story Of My Life*).<sup>8</sup>

Sob esse mundo regido sem códigos, onde a degradação moral alcança níveis irreversíveis (pura escravidão: agressões, estupros, submissão a base de terror e ameaça perpétua sobre suas famílias em suas cidades de origem, visitadas frequentemente por seu captor se a mulher não rende ou cria problema).

O livro que Mabel Lozano escreveu com base em dezenas de entrevistas com o Músico, nome dado ao proprietário de um dos bordéis, aonde explica a realidade do mundo de luzes de neon e clubes de prostituição espalhados por todos os povoados, cidades e estradas da Espanha.

Chegamos a ser os proprietários de alguns dos melhores bordéis da Espanha: El Leidys, em Denia; El Glamour, em Córdoba; El Privé, em Tarragona; La Rosa Élite e El Venus, em Valdepeñas; Los Charlys, em Consolación; El Estel, em Vendrell; El París, em Puerto de Sagunto; El Cuatro Hermanas, em Puxol; Las Palmeras, em Castellón...”. Um mundo à vista e ao dispor de todos povoado por mulheres exploradas

que chegavam à Espanha das mais diversas maneiras, sempre enganadas e depois traídas, como campeãs de um esporte que não existe em seu país para serem destinadas, como mercadoria, a uma escravidão que desconheciam que existia no século XXI. "Investia-se apenas 1.200 a 1.500 euros, no máximo", resume Músico. "Mas elas se transformavam em um cheque em branco. O benefício de sua exploração podia superar os 200 mil euros. Seriam necessários 10 quilos de cocaína para alcançar o mesmo valor que gerava uma só vítima. (MABEL LOZANO)

Um estudo de 1982 de 200 mulheres na prostituição de São Francisco descobriu que 70% foram estupradas pelos homens que as compraram em média 31 vezes. (Mimi Silbert & Ayala Pines, 1982, Riscos Profissionais de Prostitutas de Rua, Justiça Criminal e Comportamento). "Cerca de 80% das mulheres em prostituição foram vítimas de estupro. É difícil falar sobre isso porque a experiência da prostituição é como violação. As prostitutas são estupradas, em média, oito a dez vezes por ano. Eles são a classe de mulheres mais estupradas na história do nosso planeta." *Susan Kay Hunter e K.C. Reed, 1990*. *Tomando o lado da violação comprada e vendida, Discurso na National Coalition against Sexual Assault, Washington, DC.* <sup>9</sup>

#### **4. AS REVERBERAÇÕES DA PROSTITUIÇÃO – PROBLEMAS**

É fatal, a partir do momento em que se insere dentro do sistema de programas, é necessário se submeter aos mais diversos tipos de violências, constrangimentos e barbaridades, afinal, dentro de um círculo aonde os maiores clientes estão dispostos a comprar uma prática tão íntima e pessoal, estão dispostos a qualquer outra coisa. Infelizmente, todas as mulheres que participam do ramo da prostituição estão sujeitas e se tornam vulneráveis, o que leva diretamente as mais variadas reverberações problemáticas que podem se instaurar em suas vidas, ainda que dentro do sistema, ou após ter saído dele.

A pessoa prostituída – por meio dos compradores de sexo – é transformada numa “não-pessoa”. A personalidade dela é irrelevante, ela é objetificada e convertida em ferramenta para a masturbação dele, sobre a qual ele se descarrega. Não importa se ele paga a noite com um maço de cigarro ou cinco mil reais. Também não importa se ela está rodando a bolsinha na rua ou se é uma “acompanhante de luxo”. A natureza do ato permanece inalterada. A longo

prazo sua autoestima é destruída e a sua auto percepção se transforma gradualmente no que os compradores de sexo estão projetando nela.

Quando você está na prostituição, você internaliza a violência. Você escuta as mesmas coisas repulsivas de novo e de novo quando a chamam de puta, vadia, burra ou nojenta. Mas ainda assim você defende a sua 'livre escolha' e diz que a prostituição é só um trabalho comum, porque perceber a verdade é esgotante demais. Você se dissocia dos homens e das ações deles, porque ninguém possui o psique para estar presente nos atos de violência da prostituição." – Tanja Rahm (*Prostitution Narratives: Stories of Survival in the Sex Trade - Narrativas da Prostituição: Histórias de Sobrevivência no Comércio Sexual*)<sup>10</sup>

Choi, Klein, Shin e Lee (2009) realizaram uma pesquisa com quarenta e seis mulheres que se prostituem na Coreia, investigando a relação entre prostituição, abuso sexual na infância, TEPT e transtorno de estresse extremo não especificado. Observaram que 30,4% das mulheres com história de prostituição relataram ter sido violentadas na infância. Constataram, ainda, que mulheres prostitutas apresentam maior nível de TEPT em relação ao grupo controle.<sup>11</sup>

Segundo a Folha de São Paulo - Ciência – “Prostitutas de rua têm traumas iguais aos de soldados” as prostitutas de rua sofrem traumas psicológicos semelhantes aos dos soldados que participam ou participaram de uma guerra, segundo estudo divulgado no encontro da Associação Psicológica Americana, em San Francisco (EUA). Uma entrevista feita com 475 prostitutas em cinco países: EUA, África do Sul, Tailândia, Turquia e Zâmbia pela psicóloga Melissa Farley, da Fundação Kaiser Permanente (EUA) constatou que 62% das prostitutas já haviam sido estupradas, 73% já tinham sofrido agressões físicas e 68% já haviam sido ameaçadas com alguma arma. Cerca de 67% apresentavam sintomas de tensão pós-traumática (TPT), uma reação psicológica a acontecimentos muito violentos e impressionantes. Por ser comum entre soldados, a TPT também é chamada de fadiga de combate.<sup>12</sup>

Os sintomas da TPT incluem: depressão, ansiedade, irritabilidade, insônia e pesadelos.

Um comprador de sexo explicou que, na prostituição, “ela desiste do direito de dizer não”. Outro homem nos disse que ele esclarece a natureza de seu relacionamento com as mulheres que ele compra: “Eu paguei por isso.

Mulheres coreanas na prostituição apresentaram síndrome de TEPT severo e outros sintomas psicológicos que refletiram extremas angústias emocionais.

11



Fonte: Suzann Blac (2003) – The No Fuss, Methodical Rape

Esta pintura poderosa é de Suzann Blac, uma sobrevivente da prostituição e do tráfico sexual. Observe que a jovem na foto tem uma arma apontando para sua cabeça.

Ao analisarmos a prostituição e como ela afeta as pessoas, é possível notar os vínculos intrínsecos que ela tem com a indústria da pornografia, com o tráfico sexual e com a exploração sexual comercial infantil.

## 5. EXPLORAÇÃO SEXUAL

Diferentemente da prostituição, que como mencionado anteriormente, é um meio de obtenção de dinheiro “fácil” em meio a dificuldades financeiras e que tem agravantes mentais e psicológicas em muitos casos, temos a exploração sexual, que não goza de nenhum tipo de liberdade por parte da vítima. A exploração sexual é um ato expressamente criminoso e inaceitável em qualquer âmbito ou situação. Ato frequente entre adultos, jovens, adolescentes e crianças, e pouco visto em busca de soluções, tanto pelas sociedades num geral, quanto pela justiça. Uma sociedade que faz do ser humano uma simples



mercadoria é a prova da sua decadência. A grande maioria das crianças e jovens que são usados para a exploração sexual necessita desse dinheiro para sobreviver. Muitas entram e não conseguem sair: começam meninas e continuam na prostituição na sua fase adulta.

A exploração sexual comercial é caracterizada pela utilização de crianças e adolescentes em atividades sexuais remuneradas, mediante pagamento em dinheiro, favores, objetos ou qualquer outra forma de monetarização da relação entre explorador ou agenciador e a vítima. É muito comum a utilização de crianças para a prática de sexo em troca, por exemplo, de fornecimento de substâncias entorpecentes a famílias dependentes químicas, para consumo próprio, ou fornecimento de alimentação em troca dos serviços sexuais.

Trata-se de forma perversa e repulsiva de violência contra crianças e adolescentes, que expressa uma violência de gênero e geracional, em que adultos se colocam em posição superior, exigindo a prática de sexo com pessoas vulneráveis, em peculiar condição de desenvolvimento, mediante coação econômica. O explorador, além de se valer da situação de vulnerabilidade da vítima, também se apoia na sua necessidade econômica.

Não apenas os abusadores/exploradores diretos respondem pelo crime de exploração sexual, mas também todas aquelas pessoas ou estabelecimentos que facilitam, transportam, hospedam, de alguma forma concorrem ou contribuem para o cometimento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

O documentário *Nascidos em Bordéis*<sup>13</sup>, filme feito na Índia, é uma denúncia da situação que aquelas mulheres vivem, em um local onde a extrema pobreza e as questões morais e religiosas as levam a esse único lugar, que é o da prostituição, onde, conseqüentemente, seus filhos tem pouquíssimas chances, nenhum estudo e, para suas meninas, pouco resta a não seguir o caminho da prostituição. Isso é na Índia. Mas no Brasil não é tão diferente como alguns pensam. Existem muitas produções cinematográficas nacionais que fazem o papel de denunciar as reais questões de gênero que acometem mulheres. A prostituição e exploração sexual de menores não são escolhas, e sim conseqüências de um mundo de desigualdade social, racial e de gênero nascidos.

A violência é um fenômeno antigo, produto de relações sociais construídas de forma desigual e geralmente materializada contra aquela pessoa que se encontra em alguma desvantagem física, emocional e social. Há uma grande diferença entre a violência sexual que pode ocorrer no ambiente intrafamiliar, quando há parentesco entre agressor e vítima. Extrafamiliar quando não há relação de convivência entre agressor e vítima e a exploração sexual comercial que ocorre em redes de prostituição, pornografia, redes de tráfico e turismo sexual. A situação de pobreza não somente indica exclusão social, mas possibilita a inclusão de meninos, meninas e adolescentes na prostituição. A exploração sexual comercial é uma violência sexual sistemática que se apropria comercialmente do corpo como mercadoria para auferir lucro. Mesmo inscrito como 'autônomo' sem intermediários, o uso (abuso) do corpo, em troca de dinheiro, configura uma mercantilização do sexo e reforça os processos simbólicos, imaginários e culturais machistas, patriarcais, discriminatórios e autoritários. Essa 'imagem de marca', parafraseando o marketing, não é só característica das zonas de garimpo, mas de modernas redes que oferecem nos anúncios 'corpinho de adolescente', 'cara de criança', 'loirinha', 'moreninha.

Anjos do Sol tem como foco a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, o enredo se passa no interior do Maranhão, onde a personagem Maria (Fernanda Carvalho) com doze anos é vendida pela família para trabalhar como empregada doméstica e ter, portanto, uma vida melhor.

Contudo Maria cai nas mãos de um aliciador de menores, que a vende para uma cafetina interessada em comercializar meninas virgens para homens. Após ser vendida para um coronel a menina é estuprada por ele e pelo seu filho como forma de "iniciá-lo" sexualmente. Depois desse fato ela é enviada para um prostíbulo num garimpo onde passa a ser estuprada diariamente por diversos homens. Uma das suas colegas Inês (Bianca Comparato) é assassinada brutalmente por tentar fugir, já Celeste (Mary Sheila) está grávida e não sabe quem é o pai e por fim uma das garotas que fazem parte dessa sua nova realidade tem AIDS já que no local não se usa preservativos.

O diálogo mais triste do filme é quando Maria pergunta para Inês, porque homens fazem isso com ela, se ela não gosta. Enquanto aperta o próprio ventre pois sente dor. É quase um documentário, um retrato real da violência sexual contra crianças e adolescentes, não atoa se diz baseado em fatos reais

e tem como fim a prova que uma menina de doze anos, analfabeta e explorada sexualmente, não tem outra saída a não ser se prostituir seja no garimpo, no Rio de Janeiro, nas estradas com caminhoneiros. Esse filme demarca algo relevante de ser destacado que o cafetão da história é também um pedófilo que abusa, se envolve e prostitui menores de idade.

## **6. A EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL INFANTIL**

A exploração sexual, a pornografia infantil, turismo sexual infanto-juvenil e o tráfico para fins sexuais fazem parte de uma rede mundial que movimenta bilhões de dólares no mundo e tem como objetivo obter o máximo de lucros com a coação ou persuasão de um aliciador ou aliciadora (um profissional engana crianças e adolescentes para explorá-los sexualmente). A grande maioria das vítimas entra nesse “mundo” com falsas promessas, suborno, sedução, ou vendidas pelos próprios pais. A falta de proteção contra a exploração sexual, os maus-tratos, o abandono, a violência, a falta de perspectivas na vida, o vício em alguma droga e a necessidade econômica continua sendo uma realidade para milhões de crianças e adolescentes. O que deveria ser uma fase de descobertas e aprendizados acaba se tornando um eterno pesadelo.

Um dos temas mais constrangedores ao Brasil, não apenas à própria sociedade brasileira, como no âmbito internacional, é a existência da chamada prostituição infantil. Apesar de todos os esforços do Estado no enfrentamento deste problema, há a permanência de uma realidade hostil para muitas crianças – principalmente meninas – nas regiões mais pobres do país: segundo a UNICEF, em dados de 2010, cerca de 250 mil crianças estão prostituídas no Brasil.<sup>14</sup>

De forma geral, a prostituição infantil trata-se da exploração sexual de uma criança a qual, por vários fatores, como situação de pobreza ou falta de assistência social e psicológica, torna-se fragilizada. Dessa forma, tornam-se vítimas do aliciamento por adultos que abusam de menores, os quais ora buscam o sexo fácil e barato, ora tentam lucrar corrompendo os menores e conduzindo-os ao mercado da prostituição.

Os aspectos facilitadores desta condição na qual se vê destruída a infância desconsideram os direitos e a necessidade de proteção da criança. Para além das possíveis vulnerabilidades decorrentes da situação socioeconômica - se não a principal causa, certamente uma das mais importantes – estão outros aspectos como o próprio gênero da criança, fato que explicaria uma maior vulnerabilidade das meninas, tão expostas à violência contra a mulher até mesmo no ambiente familiar. Isso sugere que são aspectos importantes para a compreensão da violência contra a criança e outros para além daqueles ligados apenas às questões de pobreza. A questão de gênero estaria intrínseca a um modelo sociocultural que, por vezes, como no caso brasileiro, pode reproduzir uma naturalização da discriminação contra a mulher (fruto de valores machistas), vista como objeto destituído de valor, de consciência e liberdade.

Assim, não se deve associar a prostituição infantil apenas à condição de pobreza da criança, mas sim considerar as particularidades de sua manifestação. Também para além da pobreza, o desenvolvimento de vícios por drogas conduz essas crianças a uma situação deplorável e de extrema necessidade de cuidados especiais. Para atenderem às imposições da dependência química que as dominam, vendem seus corpos para conseguirem algum dinheiro para a compra de drogas (ou mesmo aceitam fazer programas tendo como pagamento a própria droga).

Atualmente o Brasil ocupa os primeiros lugares ao que se trata de exploração sexual infanto-juvenil elaborado pelas Nações Unidas, está em primeiro lugar na América Latina e em segundo no mundo. O senador Alfredo Nascimento (PR-AM) informou que a exploração sexual é o terceiro mais rentável comércio mundial, atrás apenas da indústria das armas e do narcotráfico. Além de ser vergonhoso para o país, disse o senador esse comércio é também um dos responsáveis pela criação de uma geração precoce de portadores do vírus da Aids. Essa prática, que se instalou no Brasil, pode ser encarada como um novo modelo de escravidão de crianças e jovens, incompatível com o atual momento da civilização.<sup>15</sup>

O ECA foi fruto de inúmeros debates e mobilizações na sociedade para garantir direitos e leis que protejam a infância e adolescência de qualquer forma de violência. Contudo, sua aplicação não impediu que o Brasil ocupasse o primeiro lugar em exploração sexual infanto-juvenil na América Latina.

Os dados são alarmantes: a Organização das Nações Unidas (ONU) calcula que o tráfico de seres humanos para exploração sexual movimentava cerca de U\$ 9 bilhões no mundo e só perde em rentabilidade para a indústria das armas e do narcotráfico. A cada hora, 228 crianças, em especial meninas, são exploradas sexualmente em países da América Latina e do Caribe.

Dos 5.561 municípios brasileiros, em 937 ocorre exploração sexual de crianças e adolescentes. O número representa quase 17% dos municípios de todo país. A Região Nordeste é a que mais cresce em número de visitantes estrangeiros (cerca de 62% são da União Europeia), segundo o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur). Cruzam o país ao menos 110 rotas internas e 131 rotas internacionais relacionadas ao tráfico de mulheres e adolescentes com menos de 18 anos para fins de exploração sexual.

Desde o ano 2014, a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes é considerada crime hediondo, previsto na Lei 8.072/1990, como tal a prática de favorecimento da prostituição ou de outra forma de exploração sexual de criança ou adolescente ou de vulnerável (inciso VIII do artigo 1º, inserido pela Lei nº 12.978/2014). A pena de 4 a 10 anos de prisão (artigo 218-B do Código Penal) é cumprida em regime fechado e não admite fiança. Pode estar associada ao crime de tráfico de pessoas, pornografia, turismo sexual e redes de prostituição. A prática caracteriza uma das piores formas de trabalho infantil, prevista na Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho, ratificada pelo Brasil, regulamentada pelo Decreto 6.481/2008, ensejando além da responsabilização penal dos exploradores também a responsabilidade civil-trabalhista pelos danos causados à coletividade, à infância e também às vítimas.

O Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, uma rede de organizações não governamentais, estima que existam 500 mil crianças e adolescentes na indústria do sexo no Brasil. O perfil é, na sua grande maioria, meninas e meninos pobres e/ou negros ou que fazem parte de alguma etnia (índios, por exemplo), que nasceram em países subdesenvolvidos e que estão nesse mercado para melhorar as suas condições de vida e da própria família. Porém, outros fatores como a desestruturação familiar, sustentação de algum vício, a violência doméstica, física ou sexual e o apelo ao consumo justificam a entrada de jovens no mercado da prostituição.

A exploração sexual e a exploração econômica se articulam de formas variadas no cotidiano de suas práticas, aproveitando-se de eventos culturais como danças, shows, festivais, desfiles, rodeios, concursos de beleza, canções, passeios, vestimentas erotizadas para a colocação do produto no mercado. “ (Faleiros, 2004, p. 66)<sup>16</sup>

O comércio se potencializa principalmente nos megaeventos internacionais, como a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas. Os países que organizaram as Copas anteriores registraram aumento no número de denúncias no período dos jogos: na África do Sul, em 2010, o crescimento foi de 66%. Já em outros eventos, como o Carnaval, essa rede de exploração oferece meninas e meninos a estrangeiros. São crianças aliciadas em outras cidades menores e levadas para os grandes centros. Outra situação é nas construções dos estádios ou quaisquer obras de grande porte, onde sempre aumenta a exploração sexual. Se existe um contingente de homens em uma localidade vivendo em subcondições de exploração e de vulnerabilidade, tem sempre uma rede de exploração sexual infanto-juvenil.

Publicada em 14 de agosto de 1894 no jornal “Gazeta de Notícias”, a crônica *Prostituição Infantil* é um retrato de sua época, como convém a esse gênero literário, e, também, um recado para o nosso tempo. Bilac, com o estilo que o consagrou como maior poeta parnasiano da literatura brasileira, faz uma denúncia dramática da situação de menores que são explorados por adultos. Sua principal queixa é contra o que classifica como omissão das autoridades, em especial da polícia, tanto no combate ao abandono das crianças quanto na punição aos responsáveis pela exploração infantil. Sugere o final da crônica, que na falta de ação das autoridades, uma boa morte poderia ser a melhor solução para o destino das crianças, Bilac revela sua angústia com relação aos rumos do país. Seu apelo dramático, apesar de aparentemente cruel, é, na verdade, um grito de socorro de alguém muito preocupado com os rumos da nacionalidade.

Enfim, todos nós temos mais que fazer. E talvez a sorte melhor que se possa desejar hoje como o dia a uma criança pobre — seja uma boa morte, uma dessas generosas mortes providenciais, que valem mais que todas as esmolas, todas as bênçãos, todos os augúrios felizes e... toda a comiseração dos cronistas. (Olavo Bilac, *Prostituição Infantil*, 1894)<sup>17</sup>

## 6.1. Casos de exploração sexual comercial infantil no Brasil e no mundo

É de conhecimento público um caso decorrido na Índia. Uma investigação policial sobre o uso de hormonas de crescimento em crianças para exploração sexual. De 11 (onze) meninas, quatro das quais com menos de sete anos, foram resgatadas pela polícia de Rachakonda durante uma operação realizada em oito casas de prostituição em Yadagirigutta, no Estado indiano de Andhra Pradesh. Oito pessoas foram detidas, segundo o jornal The Times of India.

O tráfico sexual, de acordo com as autoridades do caso, era feito através do pagamento de 2500 euros a cada família, pagos pelos detidos que também procuravam crianças órfãs para venderem a casas de exploração sexual. Às 11 meninas, com idades entre os 3 e os 12 anos, recebiam diariamente injeções de hormonas de crescimento para alterar a estrutura de seus corpos e, assim, parecerem mais velhas. O médico que usava de má fé sua formação acadêmica, que fornecia as drogas cobrando entre 300 euros aos traficantes por cada injeção administrada nas meninas, foi identificado pelo nome de Swamy. Segundo o Jornal Mahesh Bhagwat, o grupo de oito homens, entre 20 e 60 anos, tentou passar a imagem de que as meninas faziam parte de uma família, tendo mesmo matriculado algumas delas na escola. Mas na realidade, as meninas estavam a ser preparadas para entrar no mundo da prostituição. Depois de resgatadas foram sujeitas a exames médicos para determinar a extensão dos abusos. As 11 crianças se encontram num centro de resgate do governo.<sup>18</sup> Segundo estimativas de organizações não governamentais, 20 milhões de crianças e mulheres fazem parte da indústria do sexo na Índia, das quais 16 milhões são vítimas de tráfico sexual.

O turismo sexual estimula a exploração sexual infantil. Segundo um programa da BBC crianças estão suprimindo uma crescente demanda de turistas estrangeiros que viajam ao Brasil atrás de sexo (*Our World: Brazil's Child Prostitutes* - "Nosso Mundo: As Crianças Prostituídas do Brasil")<sup>19</sup>. A cada semana, operadores de turismo despejam nas cidades brasileiras milhares de homens europeus que chegam em voos fretados especialmente ao Nordeste em busca de sexo barato, incentivando assim a exploração sexual. O problema, que foi constatado pela BBC em Recife, já estaria levando o Brasil a alcançar a

Tailândia como o principal destino mundial do turismo sexual. Chris Rogers, o responsável por essa reportagem relatou que apesar das garantias de uma ação policial, nas ruas da capital pernambucana parece haver poucos indícios de que a exploração sexual infantil está desaparecendo.

“Uma menina vestida com um pequeno biquíni expõe seu corpo frágil. Ela não parece ter mais do que 13 anos, mas é uma das dezenas de garotas andando pelas ruas à procura de clientes debaixo do sol da tarde. Quando a noite cai, em uma área com bares e bordéis da cidade, o playground sexual de Recife ganha vida. Prostitutas se divertem com turistas, dançando e procurando por clientes em potencial. Muitas delas parecem ter muito menos do que 18 anos de idade. Motoristas de táxi trabalham com as garotas que são jovens demais para entrar nos bares. Um deles me oferece duas pelo preço de uma e uma carona para um motel local.

Uma outra ONG, a britânica Happy Child International, planeja construir mais centros para abrigar o crescente número de crianças exploradas sexualmente. Inúmeras crianças ainda estão desamparadas.

No Rio de Janeiro uma investigação da Polícia Civil do descobriu que atrás das seguintes promessas: “Bolsa de Estudos Completa para modelos e candidatas a miss” incluindo moradia em um apartamento de luxo com vistas para o Parque Olímpico, alimentação balanceada completa, serviço de limpeza e lavanderia, motorista particular em carro de luxo, ensaios fotográficos, academia, festas, viagens e até massagens. ” anunciados num site (sonhosdemodelo.com), prometendo investir nas carreiras de jovens, entre 14 e 21 anos havia uma quadrilha de exploração sexual de menores.

O jornal online El País cita dos casos registrados às vésperas dos Jogos Olímpicos: “Luciana, de 17 anos, começou a se prostituir para se sustentar há cerca de um ano, quando foi expulsa de casa pela própria mãe ao denunciar que seu padrasto quis estuprá-la. A mãe da adolescente não acreditou e cortaram toda comunicação. Hoje Luciana se prostitui a 40 quilômetros da sua casa. ” E “Maria chorou quando perguntada porque se prostitui. Tem 16 anos e transa com homens em troca de dinheiro desde os 15. Sua mãe, faxineira desempregada, sabe e a repreende, mas ela não obedece e todos os dias sai da sua casa em Duque de Caxias para transar a quilômetros dali, na região mais frequentada durante os Jogos. ”



Todos ouvimos falar dos casos de crianças sendo preparadas por gangues de homens—por exemplo, em Oxford, Rotherham e Rochdale. No caso de Oxford, havia uma estimativa de 373 crianças vítimas, a maioria das quais eram meninas, muitas estavam aos cuidados das autoridades locais, algumas jovens de 11 anos. Elas eram vendidas para homens por até **£ 600 por hora**.

Isso agora é tratado como “exploração sexual infantil” (CSE), o que deixa claro que a criança não é culpada. Infelizmente, no entanto, obscurece o fato de que os homens comuns na comunidade pagam para alugar as meninas para usar e abusar e obscurece os enormes lucros que motivam os proxenetas. Há evidências de que isso está acontecendo em todo o Reino Unido.

## **6.2. Caso específico que carrega esperança**

Em contrapartida, outro caso que nos possibilita enxergar esperança dentro da tamanha tragicidade que é a exploração sexual de menores, vive há 16 anos no Nepal, país pobre entre a Índia e a China, Rose e seu marido, que trabalham no combate do tráfico de crianças para a exploração sexual. Eles fazem parte de uma Organização não-governamental chamada "World Mobilization". Rose Silva, gaúcha e mãe de um rapaz de 22 anos e de uma menina de 10, ao passar por Washington-DC, visitou as instituições que apoiam o projeto e relatou que alguns povos do Nepal vendem as filhas para o tráfico sexual. Havendo predominantemente alguém da família envolvido na negociação. Na região de Nuwakot, por exemplo, é quase impossível encontrar meninas de 7 anos. São todas vendidas. São lugares muito pobres nas montanhas. O sonho deles, por exemplo, é ter um telhado na casa, então o dinheiro que eles ganham vendendo as crianças serve para coisas desse tipo. Tem pai que vai até o bordel buscar o dinheiro. As crianças são iludidas, elas acreditam que terão uma vida melhor, tendo algum trabalho doméstico (comum por lá entre crianças) ou estudo, mas não tem noção alguma de que serão exploradas sexualmente.<sup>20</sup>

Relatando a triste realidade de milhares de menina, o bordel é um inferno, elas têm que se levantar 4, 5 horas da manhã e ficar numa fila para receber clientes. São de 50 a 80 clientes por dia, e se não conseguem clientes, não têm direito de comer. Elas têm que se alimentar em pé. Não há como fugir.

Muitas morrem vítimas de abortos feitos dentro dos bordéis, passando por uma lavagem cerebral, sendo convencidas de que não podem pedir ajuda pois desse modo elas jamais voltarão um dia para o próprio país. As que são compradas muito pequenas, com 7 anos, ficam num lugar de triagem tomando hormônios, para crescerem mais rápido. Quando acreditamos que não teria como piorar, aquelas que tentam de alguma maneira fugir e encontram policiais, estes as pegam pela mão e as entregam para o dono do bordel. Porém os resgates são feitos através da ligação com Instituições como a IJM (*Internacional Justice Mission*), um grupo de advogados que luta contra a escravidão, são responsáveis por resgatar as meninas em bordéis de Calcutá, na Índia. O bordel de Sonagachi é um dos maiores da região. Lá estão meninas dos lugares mais pobres da Ásia. Nós recebemos de volta as nepalesas. O trabalho de desativação desses bordéis que abusam de crianças é muito complicado. São meses tentando provas, se escondendo para não levantar suspeitas. E as meninas mentem a idade. Por medo, elas não colaboram para que os culpados sejam presos. É bem fácil levar as meninas para a Índia, mas trazê-las de volta aos países de origem é uma burocracia só. Elas ainda precisam passar por audiências numa Corte, quando finalmente é comprovado o tráfico, e depois disso ainda passam um tempo numa instituição indiana até estarem prontas para voltar para seus países.

O projeto conta com 4 casas de acolhimento em Kathmandu, com 153 meninas. Já passaram por lá um total de 300. Sendo que também recebem meninas vítimas de abuso sexual dentro da própria família e outras que correriam o risco de serem vendidas (porque as irmãs foram vendidas antes delas). Nas casas, eles fazem de tudo para que elas se sintam numa família. Através do amor, do abraço, do afeto. Jovens que já passaram pela casa, hoje fazem questão de cuidar das menores. Contam ainda um centro de treinamento (com cursos de corte e costura e cabeleireiro) e uma escola com cerca de 300 alunos, que atende também crianças da comunidade. Calculam também um programa de bolsas de estudos para mais de 1.000 crianças que moram com suas famílias.

O maior desejo dos coordenadores é reflexo do que deveríamos ansiar como sociedade responsável pelo próximo: quando as meninas chegam até eles, muitas têm entre 15, 16 anos e já passaram por muitas atrocidades. Elas perderam a infância. Elas não tiveram direito de brincar. Então, fazem

questão de levá-las para escolher o presente que sempre sonharam. Umas escolhem bonecas e outras querem aqueles ursos de pelúcia maiores do que elas. É um pouco do resgate da infância que elas tanto queriam ter tido.

Um final feliz digno de exposição é aquele após a jornada de tamanho sofrimento brutal diante crimes severos da jovem Anjali Tamang que já escreveu um livro sobre a sua própria vida. Atualmente Anjali está criando uma escola na comunidade pobre em que ela nasceu. Dentre outros finais algumas meninas já casaram, têm seus filhos e hoje contam com histórias muito bonitas e um exemplo de capacidade enorme em perdoar.

## **7. CONCLUSÃO**

É imprescindível que os direitos civis e políticos de todos os cidadãos sejam exercidos de maneira que se prova a cidadania e os direitos, tanto da mulher quanto do menor.

É indispensável ressaltarmos que a ausência de estatísticas confiáveis sobre a quantidade de meninos e meninas exploradas sexualmente é um fator que dificulta o enfrentamento da questão. No Brasil, a maior fonte de dados é o Disque Denúncia Nacional que, registra apenas os casos denunciados e permite fazer algumas estimativas. O problema, no entanto, não se restringe às fronteiras brasileiras. A dificuldade de se obter dados concretos sobre o número de crianças e adolescentes explorados sexualmente é uma realidade enfrentada por boa parte das nações do planeta. Apesar disso, o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) calcula que em todo o globo cerca de 1 milhão de crianças e adolescentes sejam vítimas de violência sexual (que além da exploração sexual comercial inclui também o abuso sexual) a cada ano.

É necessário que haja ações preventivas que são imperiosas para o enfrentamento desta grave violação de direitos humanos de crianças e adolescentes, que traz consequências traumáticas do ponto de vista psicológico, prejuízos físicos e danos sociais às vítimas. Portanto, necessário o envolvimento de toda a sociedade no combate a essa forma perversa de violência contra a infância, a dignidade e a vida tendo em vista que, a exploração sexual comercial infantil e o tráfico humano são atividades ilegais que mais cresceram neste

século, atividades que fazem parte da nossa realidade e erroneamente estamos vivendo alheios a isso. Não podemos e nem devemos desviar o olhar. A proteção integral das crianças e adolescentes é dever de todos.

Há muitos atores envolvidos, como: empresários, clientes, cafetões e cafetinas, servidores públicos e até Estados. Isso significa que a exploração infanto-juvenil não pode ser vista apenas como comportamento individual de homens que pagam menores para fazer sexo. Estamos falando de uma rede mundial que lucra bilhões. Acabar com essa rede vai além do ECA, do Código Penal, das campanhas publicitárias e do ativismo de organizações governamentais e não governamentais. A mercantilização dos corpos de seres humanos desprotegidos só terá seu fim com a total destruição da atual sociedade. Somente a construção de uma nova sociedade, baseada em outros valores humanos e verdadeiros direitos, será a solução desse problema social. Sendo necessária, assim, a punição dentro de todo sistema criminoso.

É apropriado apontar a visão do Senador Alfredo Nascimento (PR-AM), que diz que a maior de todas as ferramentas de que dispomos é a nossa legislação. A Constituição, o Código Penal e o Estatuto da Criança e do Adolescente preveem a punição à exploração sexual e à violência contra os jovens. É necessário fazer valer nossas leis e punir severamente os criminosos, ressalta também que essa é a única forma de garantirmos o futuro de nossas crianças.

Por fim, a formação e a capacitação dos profissionais e demais agentes que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente para que os possibilitem um desenvolvimento saudável, devem partir de preceitos expressos dentro do ordenamento.

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

<sup>1</sup> OUL. **Falta trabalho para 27,4 milhões de pessoas; 4,7 milhões desistem de buscar.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2019/01/31/falta-trabalho-desistiu-de-procurar-subocupacao-desalento-recorde-ibge-pnad.htm> / acesso em 10 de Junho de 2019

- <sup>2</sup> SOLIDES. **Como a vida afeta a qualidade de vida dos brasileiros.** Disponível em: <https://blog.solides.com.br/como-crise-afeta-qualidade-de-vida-dos-brasileiros/> acesso em 10 de Junho de 2019
- <sup>3</sup> YAHOO! NOTÍCIAS. **As mulheres que se prostituem por 25 centavos de dólar.** Disponível em <https://br.noticias.yahoo.com/mulheres-que-se-prostituem-por-202822388.html> / acesso em 5 de Junho de 2019
- <sup>4</sup> JESSICA PAULA DA AGENCIA AIDS. **Para sobreviver, venezuelanas se prostituem em Roraima sem conhecer DSTs.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2018/03/31/las-ochenta-venezuelanas-recorrem-a-prostituicao-nas-ruas-do-brasil.htm> / acesso em 31 de Abril de 2019
- <sup>5</sup> CAMERA RECORD. **Em região sem eletricidade, mulheres se prostituem em troca de óleo diesel.** Disponível em: <https://recordtv.r7.com/camera-record/videos/em-regiao-sem-eletricidade-mulheres-se-prostituem-em-troca-de-oleo-diesel-14092018>
- <sup>6</sup> PÚBLICO. **Aumentam casos de mulheres que se prostituem para sustentar filhos.** Disponível em: <https://www.publico.pt/2011/05/15/sociedade/noticia/aumentam-casos-de-mulheres-que-se-prostituem-para-sustentar-filhos-1494217>
- <sup>7</sup> GELEDES. “Trafiquei mulheres por mais de 20 anos, comprava e vendia como se fossem gado. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/trafiquei-mulheres-por-mais-de-20-anos-comprava-e-vendia-como-se-fossem-gado/>
- <sup>8</sup> *Livro autobiográfico - Pimp - The Story Of My Life – Iceberg Slim (1967)*
- <sup>9</sup> *Susan Kay Hunter e K.C. Reed*”. Tomando o lado da violação comprada e vendida, *Discurso na National Coalition against Sexual Assault, Washington, DC. (1990)*
- <sup>10</sup> *Narrativas da Prostituição: Histórias de Sobrevivência no Comércio Sexual – Prostitution Narratives: Stories of Survival in the Sex Trade – Caroline Norma e Melinda Tankard (2016)*
- <sup>11</sup> SEOUL NATIONAL UNIVERSITY COLLEGE OF MEDICINE – “TEPT e DESNOS após prostituição e abuso infantil” Choi, H., Klein, C., Shin, M. S., & Lee, H. J. Posttraumatic Stress Disorder (PTSD) and Disorders of Extreme Stress (DESNOS) symptoms following prostitution and childhood abuse. *Violence Against Women.* (2009)
- <sup>12</sup> *Sex Buyers with Men Who Don't Buy Sex – Melissa Farley, Comparing (2011)*
- <sup>13</sup> *Sintomas do transtorno de estresse pós-traumático e Saúde mental em mulheres que escaparam de prostituição e auxiliando ativistas em refugiados –*

Young-Eun Jung, Jeong-Min Song, Jihye Chong, Ho-Jun Seo e Jeong-Ho Chae, *Yonsei Medical Journal* (2008)

<sup>14</sup> Documentário: *Nascidos em Bordéus*

<sup>15</sup> BRASIL ESCOLA. **Prostituição Infantil: uma violência contra a criança.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/prostituicao-infantil.htm>  
Acesso em 03 de Junho de 2019

<sup>16</sup> SENADO NOTÍCIAS. **Alfredo Nascimento: Brasil ocupa topo do ‘ranking’ de exploração sexual infantil na América Latina.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/11/21/alfredo-nascimento-brasil-ocupa-topo-do-ranking-de-exploracao-sexual-infantil-na-al> acesso em 26 de Abril de 2019

<sup>17</sup> Livro: *O que é política social* – Vicente Faleiros (2004, p. 66)

<sup>18</sup> DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Índia. Crianças injetadas com hormonas de crescimento para exploração sexual.** Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/interior/india-meninas-injetadas-com-hormonas-de-crescimento-para-exploracao-sexual-9666673.html> acesso em 15 de Junho de 2019

<sup>19</sup> BBC Brasil. *Our World: Brazil's Child Prostitutes* - “Nosso Mundo: As Crianças Prostituídas do Brasil”. 30 de Julho de 2010.

<sup>20</sup> FABIANA SANTOS. **Ela resgata crianças no Nepal vítimas de um dos piores crimes da humanidade.** Disponível em: <http://tudosobreminhamae.com/blog/2016/11/1/wn62rxku2a8pfvgd6vcr5tf2b7ics> acesso em 15 de Junho de 2019